

- Área temática: **Administração Geral;**
- Título do trabalho: **Estudos bibliométricos (?) em Administração: discutindo a transposição de finalidade.**

#### **AUTORAS**

##### **HELGA MIDORI IWAMOTO**

Universidade Presbiteriana Mackenzie  
helga.iwamoto@gmail.com

##### **MARIA LUISA MENDES TEIXEIRA**

Universidade Presbiteriana Mackenzie  
mallu@mackenzie.com.br

##### **ANA LÚCIA DE MEDEIROS**

Universidade Federal do Tocantins  
hanamedeiros@hotmail.com

- Resumo:

Em uma rápida passada de olhos pela produção científica em Administração veiculada em revistas e eventos científicos brasileiros mais importantes nos últimos anos nos chamou a atenção a pequena, mas crescente produção de estudos bibliométricos sobre os mais diferentes assuntos. Qual a finalidade destes artigos? Por que parece estarem atraindo pesquisadores para a sua realização? Qual a sua finalidade? Qual a base epistêmica em que se assentam? Que técnicas empregam? De onde foram importadas essas técnicas? Estas e outras questões nos levaram a conduzir este estudo e reflexão. Este artigo teve como objetivo analisar e discutir a produção de estudos bibliométricos em Administração no Brasil, propondo uma reflexão sobre emprego da bibliometria, e sugerindo algumas possíveis alternativas para o emprego das técnicas de forma que atendam a finalidade de subsidiar a pesquisa sobre um determinado tema, analisar o *status quo*, vislumbrar possíveis avanços a serem feitos sobre um campo específico de estudo em Administração. Os resultados mostraram que os artigos contemplam categorias que nem sempre são contempladas pela bibliometria, mostrando que esse tipo de técnicas não atende completamente às necessidades dos pesquisadores que os realizam. No entanto, não se trata de abandonar o emprego da abordagem da bibliometria, refazer o seu uso, isto é não para identificar o que é mais produzido e por quem, mas para permitir identificar frestas para perceber o que não está sendo produzido, abordagens não contempladas, buscar vozes não ouvidas e contrapô-las *ao status quo*. Com esta perspectiva talvez seja possível gerar conhecimento novo, sob enfoques novos, nos permitindo um olhar que foge do colonizador.

- Palavras-chave: Bibliometria; Administração; Reflexão.

- Title: **Bibliometric studies (?) in Management: discussing the transposition of purpose.**

- Abstract:

Looking at the Brazilian scientific production in Management disseminated in the most important journals and scientific events in recent years, it is gaining expression a growing production of bibliometric studies dealing with different subjects. What is the purpose of these articles? Why are they attracting researchers? What is its purpose? What is the epistemic basis on which they are constructed? Which techniques are employed in their construction? Were these techniques imported? These and other questions led us to conduct this study and reflection. This article aimed to analyze and discuss the production of Brazilian bibliometric studies in Management, proposing a reflection on the utilization of bibliometrics, and suggesting some possible alternatives to the use of techniques in order to suite the

purpose of supporting research on a particular topic, analyze the *status quo* and envision possible improvements to be made on a specific field of study in Management. The results showed that the articles include categories that are not always covered by bibliometrics, showing that such techniques do not fully address the needs of the researchers who carried them out. However, it may not be the case of abandoning the use of bibliometric approaches, revive their use, or to identify what is most produced and by whom, but to identify gaps to see what is not being produced, which approaches were not contemplated, find which voices were not heard and compare them to the *status quo*. With this perspective it may be possible to generate new knowledge, using new approaches, allowing us a look different from the colonizer's one.

- Keywords: Bibliometrics; Management; Reflection.

## **ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS (?) EM ADMINISTRAÇÃO: DISCUTINDO A TRANSPOSIÇÃO DE FINALIDADE.**

### **1. INTRODUÇÃO**

Em uma rápida passada de olhos pela produção científica em Administração veiculada em revistas e eventos científicos brasileiros mais importantes nos últimos anos nos chamou a atenção a pequena, mas crescente produção de estudos bibliométricos sobre os mais diferentes assuntos. Qual a finalidade destes artigos? Por que parece estarem atraindo pesquisadores para a sua realização? Qual a sua finalidade? Qual a base epistêmica em que se assentam? Que técnicas empregam? De onde foram importadas essas técnicas? Estas e outras questões nos levaram a conduzir este estudo e reflexão.

A bibliometria, termo cunhado por Pritchard (1969), consiste num conjunto de leis associadas à Ciência da Informação, que se desenvolveu a partir da Teoria da Informação e possui teorias próprias (BRAGA, 1973). A Ciência da Informação tem como objeto de estudo o fenômeno da comunicação “[...] estuda o comportamento, as propriedades, e os efeitos da informação em todas as suas facetas, bem como processos de comunicação que afetam e são afetados pelo homem”, processos esses “efetuados através de sistemas” (BRAGA, 1973, p. 10), e envolve a bibliometria, cienciometria, informetria e webmetria, que segundo Araújo (2002) consistem em subdisciplinas e que de acordo com Vanti (2002) consistem em subcampos da Ciência da Informação.

Segundo Vanti (2002), a principal diferença entre os subcampos está no objeto de estudo, o que gera variáveis observáveis e métodos diferenciados, de acordo com o objetivo em questão. A bibliometria analisa a produção existente entre livros, documentos e periódicos; a cienciometria, procura descrever os avanços em campos científicos e tecnológicos via análise de patentes e teses; a informetria analisa a geração de conhecimento científico ou não, em canais de comunicação informal, como os meios tradicionais de comunicação de massa (TV, revistas, etc.) e a internet; a webometria analisa as estatísticas de acesso a endereços de internet e as obtidas pelas ferramentas de busca na internet.

De acordo com Macias-Chapula (1998) a bibliometria permite mediante a geração de índices, avaliar a produção científica de um país, das instituições e dos cientistas, assim como possibilita macro-análises como a análise da produção científica de um país em relação ao mundo e micro-análises como a relação entre a produção acadêmica de um pesquisador comparado com a comunidade científica em que se insere e tem por objetivo alocação de recursos. A cienciometria, por sua vez, objetiva identificar domínios de interesse, verificando onde os assuntos estão concentrados, buscando compreender como os cientistas se comunicam e a informetria difere ao procurar melhorar a eficiência na recuperação do conhecimento.

Mais recentemente, a bibliometria tem se diversificado, sob uma nova perspectiva, não mais com foco na mensuração, mas na compreensão contextualizada da produção científica e de seus produtores, onde as técnicas bibliométricas desempenham um papel de parceria em associação com abordagens teóricas (ARAÚJO, 2002).

Como podemos perceber a bibliometria e campos afins tem como objetivo a mensuração do conhecimento ou a compreensão sobre a produção do mesmo. Não seria, portanto, em princípio, esta a finalidade do uso da bibliometria ao fazermos estudos bibliométricos em Administração, uma vez que essa finalidade é precípua à Ciência da Informação.

Mattos (2004) ao fazer uma análise crítica do artigo de Tonelli, Caldas, Lacombe e Tinoco (2003) comenta: “Minha dificuldade fundamental é que a estrutura e a metodologia ali adotadas não permitem justificar por que se monta o entendimento de determinada maneira, nem porque se organiza o mapa com determinadas configurações [...]”. Talvez esteja aqui o

cerne da questão: estaríamos importando técnicas da ciência da informação para uma finalidade para a qual não foram criadas?

Este artigo tem como objetivo analisar e discutir a produção de estudos bibliométricos em Administração no Brasil, propondo uma reflexão sobre emprego da bibliometria, e sugerindo algumas possíveis alternativas para o emprego das técnicas de forma que atendam a finalidade de subsidiar a pesquisa sobre um determinado tema, analisar o *status quo*, vislumbrar possíveis avanços a serem feitos sobre um campo específico de estudo em Administração.

## 2. BIBLIOMETRIA: FINALIDADE, LEIS E CATEGORIAS BIBLIOMÉTRICAS

A bibliometria nasce nos anos sessenta, cunhada com esse nome por Pritchard (1969) com um caráter quantitativista, que orientou a formulação de leis matemáticas como objetivo de mensurar a produção científica. Alguns autores com Braga (1973, p.10) definem a bibliometria como um conjunto de leis destinadas ao “tratamento quantitativo das propriedades e do comportamento da informação registrada”.

Entre essas leis podemos destacar: a de Lotka, de Zipf e de Bradford. A lei de Lotka (1926), postula que  $x$  artigos são produzidos por  $k/x^a$  pesquisadores. Para o autor, a constante  $k$  valeria aproximadamente  $6/\pi^2$ . Na lei de Price (1963), um aperfeiçoamento da Lei de Lotka segundo Araújo (2002), Price concluiu que menos de 1/10 dos autores produzem aproximadamente 1/3 do conhecimento científico de uma área. A lei de Bradford (1934) relaciona o número dos artigos de determinada área à distribuição deles nos periódicos. A lei de Zipf (1949) é um modelo relacionando palavras-chave e a classificação do documento em determinada área. No texto de James Joyce analisado por Zipf, a palavra mais utilizada aparecia 2653 vezes, enquanto a centésima palavra, 256 vezes e a duocentésima 133 vezes. Segundo Araújo (2002), a frequência total de cada palavra vezes a ordem de grandeza em que aparece no texto (p. ex., primeira que mais aparece, segunda que mais aparece, etc.) resultam numa constante. Nesse modelo, a palavra mais utilizada indicaria o assunto do texto, a menos de advérbios, conjunções, etc. Podem ser utilizadas de forma auxiliar técnicas de análise de discurso (Bardin, 1979) para inferir o significado desejado pelos autores em cada contexto em que as palavras-chaves (mais frequentes) aparecem.

De acordo com Araújo (2002) a bibliometria atualmente tem seguido dois caminhos distintos: um, dando continuidade ao enfoque original, segue a trilha do aperfeiçoamento das leis de mensuração e outro que questiona a validade dos estudos exclusivamente quantitativos. Autores dessa linha de entendimento questionam inclusive a bibliometria enquanto disciplina de conhecimento, propondo que seja entendida enquanto técnica e uma técnica de apoio a ser empregada na realização de diferentes estudos, o que tem fomentado a sua utilização nas Ciências Sociais (ARAÚJO, 2002). Como exemplo, Araújo (2002) cita trabalhos de Alvarenga (1998) sobre a historicidade da produção científica a partir da arqueologia do saber de Foucault, entre outros. Segundo o autor “São trabalhos que se utilizam de dados bibliométricos, mas que realizam uma leitura desses dados à luz de elementos do contexto sócio-histórico em que a atividade científica é produzida” (ARAÚJO, 2002, p. 25).

Tendo em vista, com uma finalidade ou outra (mensuração ou compreensão da produção científica sob a ótica de um contexto específico, ou abordagem teórica) a bibliometria vale-se da análise da produção científica mediante categorias.

Segundo autores da área (p. ex. Wormell, 1998; Vanti, 2002), são cinco os principais tipos de metodologia utilizados pela bibliometria: análise de citações, análise de co-citação, agrupamento bibliográfico, *co-word analysis*, e “webometria”.

De acordo com Araújo (2002) a análise de citações, com origem no século XVII, é a área mais importante da bibliometria e engloba quesitos como autores mais citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto dos autores,

procedência geográfica e institucional dos autores e da literatura mais influentes de uma área, tipo de documento mais utilizado, idade média da literatura utilizada, obsolescência da literatura, periódicos mais citados (*core* de periódicos). A análise da produtividade dos autores leva em conta quais autores mais publicam, quais os mais citados e a mudança do padrão de citação dos autores ao longo dos anos.

Algumas dessas categorias implicam no emprego de leis como “elite de pesquisa” que é mensurada a partir a raiz quadrada do total de autores da área e estima o tamanho da elite de determinada população de autores (PRICE, 1963). A frente de pesquisa, em contrapartida, seria constituída pelas publicações (artigos, capítulos, livros, etc.) mais citadas em uma determinada área (BRAGA, 1973).

Segundo Garfield (2005), criador do Science Citation Index (SCI) em 1963, o fator de impacto de um periódico num determinado período é encontrado dividindo-se o total de artigos de um jornal pela quantidade de “artigos substantivos” do mesmo jornal dentro do período dos últimos dois anos. Esse fator tem influenciado as políticas nacionais de avaliação dos periódicos, no sentido de identificar as instituições e autores com maior número de citações para financiamento de projetos de pesquisa.

Alguns estudos foram desenvolvidos para analisar as causas do impacto, entre eles Podsakoff (2008) identificou que a variável tamanho da universidade influencia em todas as três variáveis mediadoras (número de doutores formados por ano, investimentos em pesquisa partindo da universidade, recursos para pesquisa injetados na universidade) e que essas três variáveis influenciam no número de publicações e conseqüente no número de citações.

A relação entre as categorias citações e reputação da universidade pode estar relacionada ao fato de que instituições de ensino superior bem avaliadas têm em seus quadros pesquisadores produtivos em decorrência de forte cultura de pesquisa da própria instituição, da política institucional bem definida para a pesquisa e para a pós-graduação, da qualidade dos programas de iniciação científica e de pós-graduação, da qualidade do ensino superior e da qualificação do corpo docente. Acredita-se que uma universidade bem avaliada e com boa reputação, pode tornar-se referência e atrair bons pesquisadores para compor o quadro docente.

Elite de pesquisa e fator de impacto são exemplos de análises que tem como foco a análise da produção e da produtividade dos pesquisadores sob um foco de mensuração, que pode ter como um dos objetivos o direcionamento do investimento em pesquisa, considerando que esta pode ser uma das utilidades da bibliometria, como menciona Macias-Chapula (1998).

Outras categorias implicam apenas em contagem como a procedência geográfica, institucional, levantamento da literatura mais influentes de uma área, idade média da literatura utilizada, obsolescência da literatura. Estas categorias e outras do mesmo tipo, que implicam apenas em contagem, podem se prestar a uma utilidade para a qual não foram criadas e para a qual não são destinadas, a partir da perspectiva da Ciência da Informação.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi escolhida como unidade de análise a produção científica sobre artigos bibliométricos da área de administração de empresas, publicados nos principais periódicos nacionais à luz da classificação definida pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Nesse sentido, a pesquisa foi realizada nos periódicos de língua portuguesa (brasileiros ou não) e nos brasileiros em língua inglesa avaliados pelo Qualis da área de administração como A1 a B1 (acesso em abril de 2010). Foram incluídos em seguida os anais de eventos A1 da área de administração. Foram selecionados em seguida os eventos e periódicos com as seguintes palavras no título do periódico ou dos anais de eventos: administração, gestão, organização, organizações, organizacional, organizacionais,

administration, administrative, management, business e organization. Essa seleção foi realizada para que fosse acessada a produção no *core* da área de administração.

Em seguida, foi analisado o conteúdo dos periódicos constantes no Qualis de Administração com classificação de A1 a B1 que não permitiam identificar a área de conhecimento ao qual pertenciam pelo título. Destas revistas, nenhuma foi incorporada ao corpo de periódicos analisados neste estudo, pois não pertenciam a entidades ligadas à área de Administração.

As revistas contempladas foram as seguintes: estrato A2 – BAR (Brazilian Administration Review); Gestão e Produção (revista da UFSCar); estrato B1 – Comportamento Organizacional e Gestão; Economia Global e Gestão; RAC Eletrônica (Online); RAC (Revista de Administração Contemporânea); RAE Eletrônica; ERA (Revista de Administração de Empresas); Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação; RAP (Revista Brasileira de Administração Pública); RAM (Revista de Administração Mackenzie); Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão (Lisboa). Foram contemplados os seguintes eventos: Encontro da Administração da Informação (ENADI); Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD); Encontro de Estudos Organizacionais da UFRGS (EnEO); Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (EnGPR); Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ); Simpósio de Administração da Produção Logística e Operações Internacionais (SIMPOI).

Em seguida, foram acessados os sites de cada periódico e realizadas as buscas somente no título com as palavras “bibliométrico”, “bibliométrica” e “bibliometria”. Foram escolhidas estas palavras pois foi constatada numa pesquisa preliminar de artigos bibliométricos em Administração que aparecem no título as expressões “estudo bibliométrico”, “análise bibliométrica” e a palavra “bibliometria”. Ao analisar as revistas e eventos, percebeu-se que apenas as revistas RAC eletrônica, RAC, RAE eletrônica e os eventos EnANPAD e o Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica publicaram artigos com estas palavras no título. A análise de citações dos artigos pesquisados foi realizada por meio das ferramentas de estatística descritiva do Software Estatístico SPSS 17.0.

Os artigos analisados resultantes da pesquisa descrita nos parágrafos anteriores foram: Caldas, Tinoco e Chu (2003); Camargos, Silva e Dias (2009); Chan, Milani Filho e Martins (2007); Espejo, Cruz, Lourenço e Antonovz (2008); Faro e Silva (2008); Grzebieluckas, Campos, Marinho e Selig (2008); Judice e Pereira (2008); Leite Filho (2008); Macedo, Casa Nova e Almeida (2007); Machado-da-Silva, Guarido Filho, Rossoni, Graeff (2008); Mattos (2004); Moretti e Campanario (2009); Moretti e Campanario (2008); Moretti e Figueiredo (2007) e Walter e Silva (2008).

## 4. RESULTADOS

### 4.1 Quem mais tem influenciado os estudos bibliométricos em Administração no Brasil?

Neste trabalho foi realizada uma análise de quais autores são mais citados e por quais artigos. Dentro dos 15 artigos analisados, foi mensurado um total de 471 citações relativas a 361 artigos. Na figura 4, a seguir estão os artigos com mais de uma citação dentro dos artigos analisados.

Percebeu-se que há diferentes razões para que os artigos, que tem suas relações de citação descritas graficamente na Figura 1, sejam os mais citados dentre as referências bibliográficas utilizadas pelos 15 artigos analisados. Por exemplo, Vieira (2003), Cardoso et al. (2005), Bertero et al. (2005), Leal et al. (2003) e Martins e Silva (2005) foram considerados artigos bibliométricos de referência em suas respectivas áreas (Marketing, Contabilidade, Administração, Finanças e Controladoria). Vanti (2002) foi a mais citada da área de bibliometria devido à explicitação do conceito de bibliometria e as diferenciações

entre bibliometria e conceitos afins na área de Ciências da Informação (Informetria, Cientometria, Webometria). Guedes e Borschiver (2005) figuram entre os mais citados pelos artigos analisados porque explicam as razões para o uso das técnicas bibliométricas nas áreas de gestão do conhecimento (cientometria), da informação e da comunicação (informetria), assim como uso para avaliação dos avanços científicos e tecnológicos de uma determinada área, por exemplo, através da análise das patentes de uma determinada área tecnológica.

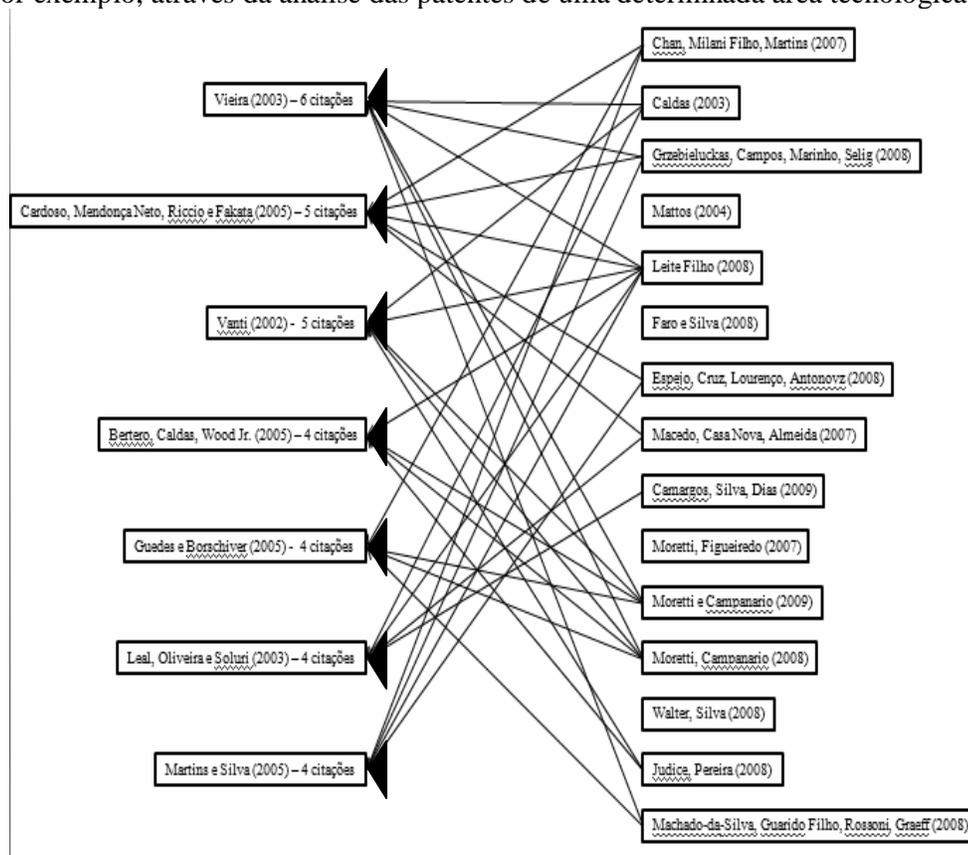


Figura 1 – Autores mais citados pelos 15 estudos analisados neste artigo

Fonte: elaboração das autoras

Neste trabalho, serão utilizadas como referência as categorias abordadas por Araújo (2002) que são extraídas da técnica mais utilizada na bibliometria (análise de citações).

A categoria ano é utilizada para mapear a produção científica num dado período, no entanto, quando relacionada com outras categorias pode trazer importantes revelações sobre o campo de estudo.

Quanto à publicação de artigos por ano percebeu-se que: em 2004 foram publicados – 2, em 2007 – 3, em 2008 – 8 e em 2009 – 2.

Os dados mostram que em 2008 ocorreu o maior número de publicação de artigos bibliométricos no Brasil. Conforme mencionado, essa categoria isolada tem como função principal apenas indicar o período em que a pesquisa foi publicada.

No que tange aos veículos utilizados na difusão do conhecimento, verificou-se que os meios mais utilizados para publicação foram: revistas RAE, RAE eletrônica, RAC, RAC eletrônica, EnANPAD e o Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica. Dos 15 artigos, 9 foram publicados no EnANPAD, 2 na RAC e os demais nas outras revistas. Constatou-se também que não houve duplicação na publicação, a não ser no caso de Moretti e Campanário (2008), publicado originalmente no EnANPAD, que foi publicado na RAC em 2009.

A categoria origem da publicação reflete a dispersão e a concentração da produção científica. Ao analisar essa categoria é possível enxergar se a produção do conhecimento se encontra concentrada em regiões ou em países.

O maior número de publicações foi originado nos seguintes estados: São Paulo – 5, São Paulo e Rio de Janeiro – 1, Rio de Janeiro – 1, Minas Gerais – 3, Paraná – 2, Paraná e Rio Grande do Sul – 1, Santa Catarina e Mato Grosso – 1 e Pernambuco – 1. Os dados mostram que a pesquisa se concentrou na região sudeste do Brasil, majoritariamente no Estado de São Paulo. É digno de nota, que o artigo cuja origem remonta o estado de Pernambuco não é um bibliométrico no sentido *stricto*, no entanto, foi considerado no estudo, por ter o nome bibliométrico no título. O artigo citado foi escrito por Matos (2004) que faz críticas as técnicas bibliométricas utilizadas no mapeamento da produção científica em Recursos Humanos no Brasil, especificamente ao trabalho de Caldas e Tinoco (2004).

A categoria instituições de origem associada à de origem da literatura mostra o *front* de elite da pesquisa por região. Além disso, permite observar também se existem redes colaborativas de pesquisa entre as instituições tanto no aspecto inter-regional como no intra-regional.

Dos artigos analisados, as publicações saíram das seguintes instituições: FGV/FGV – 1, UFRJ/USP – 1, FIPECAFI/USP/MACKENZIE – 1, ESPM/UNINOVE – 1, UNINOVE/USP – 2, UFSJD/UNIHORIZONTE – 1, UFSJD/UNIHORIZONTE – 1, UNIHORIZONTE/UNIHORIZONTE – 1, UFPR/FURG – 1, UEMS/UFSC/UNIVALI – 1, PUC/PR-PUC/PR – 1, UNIMONTES – 1, UP/UFPR – 1, IBMEC – 1, UFPE – 1. Os dados mostram que em São Paulo, a instituição UNINOVE foi a que mais originou publicação de artigos. É possível enxergar que os mesmos foram produzidos em rede de colaboração, porém, concentrados por região.

#### 4.2 Quais as categorias utilizadas nos trabalhos bibliométricos em Administração no Brasil?

Tendo em vista ser Araújo (2002) um autor referência no Brasil em bibliometria e ter sido Vanti (2002) quem mais recebeu referência nos estudos bibliométricos pesquisados, buscou-se identificar a presença das categorias mencionadas por esses autores nos artigos pesquisados, a saber: autores mais citados, autores mais produtivos, origem da literatura e dos autores, elite da pesquisa, frente de pesquisa, ano, tipo de periódico, tipo de evento, fator de impacto, usuários de uma disciplina, padrões de colaboração entre autores, citação e co-citação, aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases, áreas e temas.

Tabela 1 – Categorias de análise utilizadas nos artigos bibliométricos (2004/2009)

Categorias	Frequência
Autores mais citados	9
Temas e pesquisa	8
Autores mais produtivos	6
Origem da literatura e dos autores	6
Elite da pesquisa	3
Ano	8
Tipo de Periódico	4
Tipo de evento	6
Fator de Impacto	1

Fonte: Elaboração das autoras

Os dados da tabela 1 mostram que dos 15 artigos bibliométricos analisados, nem todos utilizaram as categorias apontadas por Araújo (2002) e Vanti (2002). No entanto, Araújo (2002), referência na área de bibliometria, sugere que suas categorias atendem parte daquilo que se espera de um trabalho bibliométrico. Apesar de Vanti (2002) ser a referência mais

citada nos artigos pesquisados para fundamentar os estudos bibliométricos, suas categorias não foram utilizadas nos estudos analisados no presente artigo.

Dos 15 trabalhos analisados, em 9, a categoria autores mais citados foi observada, seguida por 8 que analisaram a categoria ano e, 6, tempo de evento e origem da literatura e dos autores, respectivamente. Apenas em 4 artigos, foi observada a categoria tipo de periódico e em 1 o fator de impacto das citações.

Os trabalhos analisados apresentaram outras categorias como mostra a tabela 9. Os dados mostram que 8 artigos apresentaram a categoria temas e pesquisa, seguido de 6 que apresentaram a categoria tipo de artigo e 4 que apresentaram as categorias unidade de análise, metodologia e gênero, respectivamente.

Ao observar a tabela, percebe-se que existe dispersão na frequência denotando fragmentação das categorias nos artigos.

Tabela 9 – Categorias utilizadas nos artigos bibliométricos

Categorias	Frequência
Interdisciplinaridade	1
Unidade de análise	4
Metodologia	4
Tipo de artigo	6
Formação de redes	2
Gênero dos autores	4
Período de titulação dos autores	1
Titulação	2
Citações por artigo	5
Quantidade de autores por artigo	5
Área de pesquisa dos autores	1
Aplicação da Lei de Lotka	1
Zona de conforto	1

Fonte: Elaboração das autoras

A categoria zona de conforto foi apresentada em um artigo (MORETTI E CAMPANARIO, 2008). Tal categoria está associada à análise de citações e tenta mostrar que quando os trabalhos citam os mesmos autores e os mesmos documentos, a pesquisa entra em uma zona de conforto. As categorias interdisciplinaridade, período de titulação dos autores, área de pesquisa dos autores e aplicação da Lei de Lotka apareceram apenas uma vez.

## 5. REFLETINDO SOBRE OS RESULTADOS

A análise de citações é a técnica mais utilizada em estudos bibliométricos e tem como principal função, segundo Caldas e Tinoco (2004), fornecer ao leitor referências importantes sobre o campo de estudo em questão e mostrar a contribuição de autores que atuam a mais tempo no campo para pesquisas atuais. Por meio das citações é possível extrair categorias (autores mais citados, autores mais produtivos, origem da literatura e dos autores, elite da pesquisa, ano, tipo de periódico, tipo de evento e fator de impacto).

Analisando as citações encontradas nos artigos pesquisados, nota-se uma concentração geográfica da produção acadêmica citada pelos artigos bibliométricos no eixo Sul-Sudeste e Brasília. Em termos do veículo de publicação, houve predominância de periódicos sobre eventos e livros, nesta ordem. As áreas do conhecimento com mais citações foram as relacionadas a Administração e Contabilidade, fato que provém da escolha dos artigos analisados pertencerem ao Qualis que engloba as duas áreas, de acordo com a classificação da CAPES. Em termos dos anos das citações, percebeu-se a formação de dois grupos: o primeiro mais citado a partir de 2001 e o segundo mais citado na década de 1990; a formação desses

grupos corrobora o critério de obsolescência utilizado de forma auxiliar para avaliação de artigos por pares.

Ao analisar os meios mais utilizados para a realização de publicações, percebeu-se que o evento EnANPAD foi o principal veículo utilizado, respondendo com cerca de mais de 50% dos artigos publicados. Os demais artigos foram publicados em revistas científicas (tabela 1). Ao olhar para os dados, não parece estranho que a EnANPAD seja o principal veículo de publicação, isso mostra que esse encontro é uma porta de entrada para a publicação de artigos de pesquisadores em formação e inéditos na área de Administração de Empresas. Portanto, não se deve negligenciar a baixa frequência de publicação nos demais periódicos. Considerando o EnANPAD como a porta de entrada dos trabalhos científicos produzidos infere-se que nos anos posteriores ao encontro, tal literatura também poderia ser publicada nos periódicos científicos.

Quanto ao campo de estudo, percebe-se que os de Contabilidade e Responsabilidade Social, apresentaram uma grande incidência de publicação de artigos. No que tange à Contabilidade, infere-se que existe a necessidade de mapear a produção científica no Brasil e no mundo. Tal fato pode estar relacionado com as mudanças que estão ocorrendo no mundo organizacional e acadêmico. É provável que as fusões, aquisições e a formação de redes colaborativas demandem novos modelos na gestão contábil das organizações e por consequência novas pesquisas científicas. Quanto ao campo responsabilidade social das empresas, a discussão sobre o papel das empresas em relação aos problemas sociais suscita curiosidade e necessidade de um aprofundamento teórico (MORETTI E FIGUEIREDO, 2007).

Considerando os 15 trabalhos analisados observou-se que os mesmos não apresentam um conjunto de categorias padronizado. Acredita-se que isso prejudica o mapeamento do campo de estudo por não refletir claramente os pontos importantes que poderiam efetivamente contribuir com a produção e evolução do conhecimento científico.

O fato de terem sido encontradas entre as 22 categorias contempladas pelos artigos pesquisados apenas 9 relacionadas entre aquelas sugeridas por autores de trabalhos no campo de bibliometria, entre eles Vanti (2002), a principal referência apontada como tendo embasado os referidos trabalhos, sendo que desta autora especificamente, nenhuma categoria foi contemplada, pode ser entendido como um sinal de que, embora estejam se denominando de “artigos bibliométricos”, não se caracterizam exatamente como tais. Uma outra possível suposição é de que as categorias sugeridas pela bibliometria não atendam à finalidade e à razão de porque os estudos bibliométricos em Administração tem sido realizados.

Uma outra possibilidade pode ser um uso das técnicas bibliométricas, sem a preocupação de conhecer esse campo de estudo com maior profundidade. Note-se, no entanto, que essa produção está saindo dos principais centros difusores do conhecimento em Administração no país.

O que sugere o conjunto de categorias empregadas nos estudos pesquisados e que não são comumente citadas na literatura de bibliometria? Algumas chamam a atenção como: zona de conforto, temas de pesquisa, interdisciplinaridade, metodologia. Um das possibilidades é que os estudos bibliométricos em Administração estejam atendendo a uma finalidade que é a de analisar a qualidade da produção dentro de uma determinada subárea de conhecimento, identificando, fronteiras e zonas de conforto, esta categoria sugerida por Moretti e Campanario (2008). Isto é, talvez nós pesquisadores da Administração, na tentativa de querermos contribuir para o avanço do conhecimento em nossa área do conhecimento, estejamos em busca de um mapa guia de como fazer o levantamento da literatura, de forma a sistematizar uma busca de informação para possibilitar alternativas de escolha de por onde começar uma análise que nos possibilite identificar frestas e por entre elas caminhar, gerando avanços.

Neste sentido Mattos (2004) com seus questionamentos já nos apontou alguns cuidados e caminhos, ao se referir aos critérios para a escolha das categorias, ambigüidade do significado de categorias como “citações”, questionando o que significam as não-citações, “idade” da obra citada, chamando-nos a atenção particularmente para o que não é comum, para os resultados que não são estatisticamente modais.

Nesse sentido, a análise feita neste artigo dos artigos bibliométricos, permite refletir sobre o papel reforçador que os estudos bibliométricos analisados desempenha ao apontar os autores, mais citados, a metodologia mais empregada, os temas mais pesquisados, em sua maior parte, sem uma discussão aprofundada dos resultados. Para pesquisadores jovens, podem servir como um sinalizador do caminho a seguir no sentido de “vamos por onde todos e, particularmente os mais citados estão caminhando”. O que não quer dizer que não se siga esse caminho, mas é preciso fazê-lo de forma consciente e não oportunista.

Que caminho então seguir para conhecermos e nos posicionarmos num campo de estudo num tema? Abandonar os estudos “bibliométricos”? Não, necessariamente. Eles tem a sua utilidade, particularmente se, mediante os resultados encontrados, nos posicionarmos com olhos críticos e não com olhos de meros engrossadores da mesmice.

Uma das categorias que não encontramos presentes nos artigos analisados, foi a categoria da análise paradigmática: qual tem sido a ou as abordagens paradigmáticas que tem subsidiado um determinado tema que pretendemos conhecer melhor? Com que saliência essas abordagens tem ocorrido ao longo dos anos? Outra questão que nos parece interessante, é origem dos estudos realizados: de quais instituições e países? Como a cultura do país, o *curriculum* oculto dessas instituições podem vir ao longo do tempo influenciando a geração do conhecimento? Como isto pode se refletir ao realizarmos os nossos estudos numa outra realidade cultural e institucional? Em suma: a quem estamos dando voz em nossos estudos? O que terão a dizer sobre os mesmos temas autores latino-americanos, brasileiros pensantes dos mais distantes rincões deste país? Qual a efetiva contribuição que estamos oferecendo com os nossos estudos bibliométricos? Esta é uma questão para refletirmos, e antes de nos preocuparmos em seguir um determinado conjunto de categorias bibliométricas, nos perguntarmos o que pretendemos com elas e com que olhar sobre elas conduzimos nosso processo de análise e deixar isto claro em nossos artigos bibliométricos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar e discutir a produção de estudos bibliométricos em Administração no Brasil, propondo uma reflexão sobre emprego da bibliometria, e sugerindo algumas possíveis alternativas para o emprego das técnicas de forma que atendam a finalidade de subsidiar a pesquisa sobre um determinado tema, analisar o *status quo*, vislumbrar possíveis avanços a serem feitos sobre um campo específico de estudo em Administração.

Os resultados mostraram que os artigos contemplam categorias que nem sempre são contempladas pela bibliometria, mostrando que esse tipo de técnicas não atende completamente às necessidades dos pesquisadores que os realizam. No entanto, não se trata de abandonar o emprego da abordagem da bibliometria, refazer o seu uso, isto é não para identificar o que é mais produzido e por quem, mas para permitir identificar frestas para perceber o que não está sendo produzido, abordagens não contempladas, buscar vozes não ouvidas e contrapô-las *ao status quo*. Com esta perspectiva talvez seja possível gerar conhecimento novo, sob enfoques novos, nos permitindo um olhar que foge do colonizador.

Este artigo visou contribuir para a reflexão sobre o fazer bibliométrico quando aplicado com o objetivo de buscar avanço genuíno de conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, L. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica. **Ciência da Informação**, v. 27, n.3, p. 1-9, 1998.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD Jr., T. (Orgs.). **Produção científica em Administração no Brasil**: o estado da arte. São Paulo: Atlas, 2005.

BRADFORD, S. C. Sources of information on specific subjects. **Engineering**, v. 137, p. 85-86, 1934.

BRAGA, G. Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (*research front*) e revisões da literatura: estudo aplicado à Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 9-26, 1973.

CALDAS, M. P.; TINOCO, T. Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. **RAE eletrônica**. São Paulo, v. 44, n. 3, jul/set, 2004.

CALDAS, M. P.; TINOCO, T.; CHU, R. A. Análise bibliométrica dos artigos de RH publicados no Enanpad na década de 1990: um mapeamento a partir das citações dos heróis, endogenias e jactâncias que fizeram a história da produção científica da área. **EnANPAD**, 2003.

CAMARGOS, M. A.; SILVA, W. A. C.; DIAS, A. T. Análise da produção científica em Finanças entre 2000-2008: um estudo bibliométrico dos encontros da ANPAD. **EnANPAD**, 2009.

CHAN, B. L.; MILANI FILHO, M. A. F.; MARTINS, G. A. Utilização da análise de correspondência para uma abordagem bibliométrica: relação entre a área temática e a plataforma teórica. **EnANPAD**, 2007.

ESPEJO, M. M. S. B.; CRUZ, A. P. C.; LOURENÇO, R. L.; ANTONOVZ, T. Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. **EnANPAD**, 2008.

FARO, M. C. S. C.; SILVA, R. N. S. A natureza da pesquisa em contabilidade gerencial – análise bibliométrica de 1997 a 2007 nos principais periódicos internacionais. **EnANPAD**, 2008.

FONSECA, E. N. Bibliografia estatística e bibliometria: uma reivindicação de prioridades. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 5-7, 1973.

GARFIELD, E. The agony and the ecstasy: the history and meaning of the Journal Impact Factor. **International Congress on Peer Review And Biomedical Publication**. Chicago, September 16, 2005.

GRZEBIELUCKAS, C.; CAMPOS, L. M. S.; MARINHO, S. V.; SELIG, P. M. O perfil da produção acadêmica em contabilidade e custos ambientais no período de 1996 a 2007: um estudo bibliométrico. **EnANPAD**, 2008.

GUEDES, V.L.S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Cinform**. Jun, 2005.

JUDICE, V. M. M.; PEREIRA, J. F. Publicações científicas brasileiras sobre comércio eletrônico na área de administração (1997- 2007): um estudo bibliométrico. **Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica**, 2008.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de Contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico, **RAC**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, Abr./Jun. 2008.

LOTKA, A. J. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, v. 16, n. 12, p. 317-323, June 1926.

MACEDO, M. A. S.; CASA NOVA, S. P. C.; ALMEIDA, K. Mapeamento e análise bibliométrica da utilização da análise envoltória de dados (DEA) em estudos das áreas de Contabilidade e Administração. **EnANPAD**, 2007.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GUARIDO FILHO, E. R.; ROSSONI, L.; GRAEFF, J. F. Periódicos Brasileiros de Administração: Análise Bibliométrica de Impacto no Triênio 2005-2007. **RAC-Eletrônica**, Curitiba, v. 2, n. 3, art. 1, p. 351-373, Set./Dez. 2008.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília v. 27, p. 134-140, 1998.

MATTOS, P. L. C. L. "Bibliometria": a metodologia acadêmica convencional em questão. **RAE eletrônica**. v. 3, n. 2. São Paulo Jul/Dez. 2004.

MORETTI, S. L. A.; FIGUEIREDO, J. C. Análise bibliométrica da produção sobre responsabilidade social das empresas no ENANPAD: evidências de um discurso monológico. **EnANPAD**, 2007.

MORETTI, S. L. A.; CAMPANARIO, M. A. Para sair da zona de conforto: análise bibliométrica dos artigos sobre responsabilidade social empresarial - RSE na EnANPAD. **EnANPAD**, 2008.

MORETTI, S. L. A.; CAMPANARIO, M. A. A Produção Intelectual Brasileira em Responsabilidade Social Empresarial – RSE sob a Ótica da Bibliometria. **RAC**, Curitiba, v. 13, Edição Especial, art. 5, p. 68-86, Junho 2009.

PODSAKOFF, P. M.; MACKENZIE, S. B.; PODSAKOFF, N. P.; BACHRACH, D. G. Scholarly influence in the field of management: a bibliometric analysis of the determinants of university and author impact in the management literature in the past quarter century. **Journal of Management**, v. 34, n. 4, p. 641-720, August 2008.

PRICE, J. D. S. **Little science, big science**. New York: Columbia University Press, 1963.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics. **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

TONELLI, M.; CALDAS, M.; LACOMBE, B; TINOCO, T. Produção acadêmica em Recursos Humanos no Brasil: 1991-2000. **RAE**, v. 43, n. 1, p. 105-122, 2003.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n.2, p. 152-162, maio/ago, 2002.

WALTER, S. A.; SILVA, E. D. Visão baseada em recursos: um estudo bibliométrico e de redes sociais da produção científica da área de estratégia do ENANPAD 1997-2007. **EnANPAD**, 2008.

WORMELL, I. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. **Ciência da Informação**, Brasília, n. 27, n. 2, p. 210-216, 1998.

ZIPF, G. K. **Human behavior and the principle of least effort**. Cambridge, MA: Addison Wesley, 1949.